



Associação Portuguesa de
Hotelaria Hospitalar



A NECESSIDADE DUMA LISTA DE RESÍDUOS HOSPITALARES

O produtor de Resíduos Hospitalares (RH) seja um Centro Hospitalar de grande dimensão ou uma pequena Unidade de Saúde, depara-se anualmente, de acordo com a legislação, com uma obrigação deveras importante, concretamente, o envio do registo da produção (em quantidade) dos Resíduos Hospitalares produzidos pela instituição nesse ano civil.

Primeiramente através do preenchimento em formato papel e envio por fax para as entidades do Ministério do Ambiente e da Saúde, passando pela primeira experiência eletrónica do SIRER, a segunda experiência do SIRAPA e mais recentemente do SILiAmb, as dificuldades sentidas no preenchimento dos dados mantêm-se. São exemplos claros as classificações dissonantes encontradas...ou pior... as não encontradas.

Focando no Grupo de Trabalho de Resíduos Hospitalares da APHH – Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar, este tem desenvolvido trabalho técnico de louvar destacando-se a elaboração da Lista de Resíduos Hospitalares, a qual pretende colmatar uma lacuna identificada ao nível de vários hospitais no contexto nacional e que se encontra disponível para consulta quando surge alguma questão. Para o efeito basta aceder ao site institucional em **www.aphh.pt**. Foi com base na auscultação direta, a nível nacional, de vários Administradores Hospitalares responsáveis pela área dos RH, os quais manifestaram interesse nesta matéria desde a criação da associação, que o referido Grupo de Trabalho abordou esta temática e elaborou uma ferramenta preciosa de auxílio para todos os intervenientes.

Ora, os Hospitais produzem uma grande diversidade de RH os quais ultrapassam as características mais habituais como os resíduos infetados com sangue ou fármacos rejeitados. Em meio hospitalar são produzidos inúmeros ti-

“

...mas uma boa e eficiente gestão destes resíduos contribuirá sempre para uma optimização dos processos e para uma relação custo-benefício adequada ...e no final de tudo isto... a economia e o ambiente também agradecem .



Dr. Bruno Kohaupt
Vice-Presidente da APHH

pos de resíduos, começando logo pela distinção entre os perigosos e os não perigosos, os biológicos, os químicos, os cortantes/perfurantes, os REEE, resíduos de atividade oficial, Monos/Monstros, não esquecendo a panóplia infundável de resíduos líquidos perigosos produzidos pelos laboratórios... Existem várias fileiras de resíduos representados na produção hospitalar, pelo que o cuidado na gestão ambiental e também logística, nomeadamente no que respeita a correta identificação e triagem dentro da própria instituição, posterior correto acondicionamento temporário e respetivo encaminhamento para tratamento e destino final (optando pela solução ambientalmente mais favorável), sempre de acordo com a legislação em vigor, torna-se fundamental. Para tal é imperativo que os 'gestores hoteleiros da saúde' tenham conhecimento específico e informação sobre todos os tipos de resíduos que podem existir e/ou ser produzidos nas suas instituições para que não ocorram erros a jusante e consequente mistura de fluxos de diferentes tipos, para além de procedimentos errados e sem sentido, daí resultantes, por parte dos operadores licenciados contratados para o efeito.

A gestão e encaminhamento de RH, tratando-se duma prestação de serviços paga envolvendo operadores privados, deve ser um encargo financeiro bem aplicado através da garantia de procedimentos adequados, os quais apenas são possíveis de implementar quando munidos com a informação certa. A quantidade de RH produzidos não muda consoante os procedimentos adotados, mas uma boa e eficiente gestão destes resíduos contribuirá sempre para uma optimização dos processos e para uma relação custo-benefício adequada ...e no final de tudo isto... a economia e o ambiente também agradecem.